



# REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997  
Ano XXVII • Nº6863 • Quinta-feira 18/07/2024  
Editor: **Refinaldo Chilenge**  
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com  
www.redactormz.com facebook.com/redactormz

SOMOS EQUIDISTANTES



**EURO 2024 DE HONRA e GLÓRIA**  
TODOS OS 51 JOGOS EM EXCLUSIVO  
14 DE JUNHO A 14 DE JULHO

Adquire já o descodificador HD Single ao preço de:  
~~1.400 MT~~ **999MT**

Escolhe o pacote que quiseres a partir do Dstv Fácil.  
Imagem em HD e ainda comentários em português.  
16C's aplicativos. Promoção válida de 01 de Junho até 30 de Setembro.

A casa do Futebol

Paga aqui a tua Dstv | WHATSAPP 85 378 0000 | 93788 | Baixe já! | USSD \*788#

# FMI ESTIMA EM 1% DO PIB MOÇAMBICANO CUSTO DOS NOVOS ACORDOS

O Fundo Monetário Internacional (FMI) contabiliza em 1% do Produto Interno Bruto (PIB) os custos em 2024 dos novos acordos de Moçambique com a banca para resolver a polémica...

PAG 2



## SOCIEDADE

Muitas macuas estão a abandonar uma das atracções dos homens

PÁG 3

## OPINIÃO

Chimoio: da Vila Pery ao Pequeno Coração corrompido - Kelly Mwenda

PÁG 5

## OPINIÃO

Mecubúri é o distrito mais político da província de Nampula - Júnior Rafael

PÁG 6

SUBSCREVA

JORNAL REDACTOR

correiodamanha@bcaabo.co.mz

CONTACTOS  
+250848407007  
+250843085360  
+250841404040

# FMI ESTIMA EM 1% DO PIB MOÇAMBICANO CUSTO DOS NOVOS ACORDOS

MOÇAMBIQUE CHEGOU A ACORDO COM OS CREDORES PARA LIQUIDAR OS RESTANTES MONTANTES PENDENTES DA DÍVIDA DIVULGADA EM 2015. O ACORDO COBRE CERCA DE 648 MILHÕES DE DÓLARES [NORTE-AMERICANOS] DE CAPITAL PENDENTE (COM UM PASSIVO TOTAL INCLUINDO JUROS DE 1,4 MIL MILHÕES DE DÓLARES NORTE-AMERICANOS) E IMPLICA UM PAGAMENTO DE 220 MILHÕES DE DÓLARES NORTE-AMERICANOS (1% DO PIB) EM 2024

O Fundo Monetário Internacional (FMI) contabiliza em 1% do Produto Interno Bruto (PIB) os custos em 2024 dos novos acordos de Moçambique com a banca para resolver a polémica das dívidas ocultas.

Quase dez anos depois de reveladas, o FMI descreve no relatório final da quarta avaliação ao programa de Facilidade de Crédito Alargado (ECF, na sigla em inglês), concluída este mês, que as dívidas ocultas continuam a ser uma fonte de pressão das finanças públicas de Moçambique.

**“Moçambique chegou a acordo com os credores para liquidar os restantes montantes pendentes da dívida divulgada em 2015. O acordo cobre cerca de 648 milhões de dólares [norte-americanos] de capital pendente (com um passivo total incluindo juros de 1,4 mil milhões de dólares norte-americanos) e implica um pagamento de 220 milhões de dólares norte-americanos (1% do PIB) em 2024”,** lê-se no relatório do FMI sobre a avaliação.

O Governo moçambicano anunciou este mês um novo acordo extrajudicial – depois de outro fechado em 2023 – agora com três bancos, incluindo o português BCP, no litígio em Londres sobre as dívidas ocultas, prevendo a redução da **“exposição do Estado”** de 1,4 mil milhões para 220 milhões de dólares norte-americanos.

**“A resolução extrajudicial reduz a exposição do Estado para 220 milhões de dólares**



**norte-americanos, ou seja, um corte de 84% do total da reivindicação dos Bancos (e de 66% do capital)”,** disse em 1 de Julho o ministro da Economia e Finanças, **Ernesto Max Elias Tonela**, numa conferência de imprensa.

De acordo com o governante, **“a responsabilidade potencial do Estado, neste processo, incluindo tanto o capital como os juros, situar-se-ia em cerca de 1,4 mil milhões de dólares norte-americanos, com juros continuando a acumular-se, além de custas estimadas na ordem de 50 milhões de libras [cerca de 59 milhões de euros], na eventualidade de perder a causa”.**

O escândalo das dívidas ocultas remonta a 2013 e 2014, quando o então ministro das Finanças, **Manuel Chang**, detido agora nos Estados Unidos, aprovou, à revelia do parlamento, garantias estatais sobre os empréstimos da Proinducus, Ematum e MAM aos bancos Credit Suisse e VTB.

Descobertas em 2016, as dívidas foram estimadas em cerca de 2,7 mil milhões de dólares norte-americanos, de

acordo com valores apresentados pelo Ministério Público moçambicano.

O acordo anunciado esta terça-feira foi alcançado com o Banco Comercial Português (BCP), que só participou no empréstimo à empresa MAM, o VTB Capital Plc (intervenccionado) e o antigo VTB Bank Europe, num litígio que corre no Tribunal de Londres desde Fevereiro de 2019.

**“O acordo extrajudicial oferece vantagens claras para o Estado, em comparação com uma decisão judicial incerta e com possíveis consequências insustentáveis para o país a curto e médio prazos. Além disso, evita recursos intermináveis e custos extremamente elevados, considerando os desafios económicos e fiscais actuais do país”,** declarou Max Tonela.

Moçambique anunciou em 2023 que pagou USD 130 milhões a instituições financeiras no âmbito do acordo extrajudicial com o Credit Suisse para terminar uma disputa no Tribunal Comercial de Londres sobre o caso das **“dívidas ocultas”.**

Tornado público no dia 1 de Outubro, véspera do início do julgamento na justiça britânica, o acordo teve como principais subscritores o Governo moçambicano e o grupo UBS, dono do banco Credit Suisse, principal financiador da empresa estatal Proinducus para comprar navios e equipamento de vigilância marítima em 2013.

**“Moçambique está, agora, e de forma incondicional, aberto ao mercado e o seu Governo comprometido em reforçar a agenda de governação e as reformas fiscais estruturais, numa base saudável, e em dar a sua total atenção à implementação das medidas certas para apoiar a economia do país”,** concluiu Max Tonela.

O julgamento em curso é o culminar de quase quatro anos de litígio na justiça britânica, à qual o país africano recorreu alegando corrupção, conspiração para lesar por meios ilícitos e assistência desonesta para anular dívidas e reclamar compensação financeira.

Moçambique exige USD 3,1 mil milhões por danos, compensação e indemnização ao grupo naval Privinvest e ao proprietário, **Iskandar Safa**, os quais acusa de pagar subornos a funcionários públicos, incluindo o antigo ministro das Finanças, Manuel Chang, que assinou as garantias soberanas sobre os empréstimos.

REDACTOR/AGÊNCIAS

# MUITAS MACUAS ESTÃO A ABANDONAR UMA DAS ATRACÇÕES DOS HOMENS



Paulino Alberto

Muitas macuas – parte das mulheres nativas do centro e norte de Moçambique – estão, paulatinamente, a dispensar um dos adornos que animam nas fantasias sexuais que durante séculos foi basicamente usado por *muthiyanas* das zonas costeiras nortenhas moçambicanas.

Estamos a falar das *nkhovas* – missangas, quando directamente traduzido de

*emakhuwa* para português, um adorno que durante gerações e gerações foi usado na cintura pelas mulheres para seduzirem ainda mais os homens nos momentos íntimos, enfeites geralmente reservados para o parceiro considerado excepcional.

O abandono gradual desta prática ancestral não está apenas a vulgarizar os momentos de prazer sexual com as mulheres macuas, como também está a deixar em apuros financeiros os fabricantes destes colares que mesmo assim ainda são procurados não apenas por mulheres do centro e norte de Moçambique, como há casos de aquisições em quantidades substanciais por algumas do sul do país para uso pessoal e/ou revenda.

Há 17 anos que Paulino Alberto se dedica ao fabrico e venda das *nkhovas* e à revista *Prestígio* relatou que a cada dia que passa vê o seu negócio a minguar

devido à cada vez menos clientela buscando estes colares que em termos de procura por mulheres apenas rivaliza com o famoso *mussiro* – o pitoresco produto de beleza das mulheres do centro e norte de Moçambique, principalmente as macuas.

Com nostalgia, Paulino Alberto recorda-se dos tempos em que vendia cada colar a 250 meticais ou mais, mas hoje se vê obrigado a baixar o preço até aos 50 meticais, pelo menos para não regressar à casa de mãos a abanar.

O nosso entrevistado presume ser o reflexo da influência de culturas estranhas aos povos da região este progressivo abandono do recurso às *nkhovas* por par-

te da maioria das mulheres do centro e norte de Moçambique.

Todavia, para perpetuar a tradição, as matronas esmeram-se até à exaustão nas palestras das famosas sessões dos ritos de iniciação aos quais quase todas as donzelas macuas, kimwanes e macondes são submetidas quando atingem a puberdade.

A insistência para preservar a prática é tal que não se assiste ao abandono total desta cultura. Há senhoras que vão ter com o senhor Alberto para adquirir as *nkhovas* não para elas, mas para as adolescentes e jovens da família, como se pode constatar no vídeo contido neste link: <https://youtu.be/UzmXzjLqa90>

ELINA ECIATE



**O ABANDONO GRADUAL DESTA PRÁTICA ANCESTRAL NÃO ESTÁ APENAS A VULGARIZAR OS MOMENTOS DE PRAZER SEXUAL COM AS MULHERES MACUAS, COMO TAMBÉM ESTÁ A DEIXAR EM APUROS FINANCEIROS OS FABRICANTES DESTES COLARES**

# DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA DA EUROPA EM RELAÇÃO À RÚSSIA MANTÉM-SE



A dependência energética da Europa em relação à Rússia mantém-se, mais de dois anos após o início da guerra na Ucrânia, com diferenças regionais no acesso à energia e nas medidas, concluíram a Fundação Francisco Manuel dos Santos e a Brookings.

Esta é a conclusão do estudo **"O atribulado divórcio do gás russo na Europa"**, da autoria de **Samantha Gross**, especialista em política externa, energia e política climática, e de **Constanze Stelzenmüller**, directora do centro de estudos da Europa e dos EUA da Brookings Institution, resultado de uma parceria entre a Fundação Francisco Manuel dos San-

tos (FFMS) e aquela instituição norte-americana, com a colaboração da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Para as autoras, **"a Europa continua, por enquanto, largamente dependente do gás importado, tendo-se limitado a diversificar os seus fornecedores e a aumentar a sua dependência relativa do GNL [gás natural liquefeito], que é mais caro"**.

O estudo refere que a resposta da Europa, após o início da guerra em Fevereiro de 2022, foi rápida **"e inimaginável antes do conflito"**, mas esconde diferenças regionais no acesso à energia e nas medidas tomadas, que dificultarão uma resposta política unificada no futuro.

Adicionalmente, as autoras apontam que a redução da procura e substituição por GNL tem representado graves prejuízos para as indústrias de uso intensivo de energia, subsídios controversos, políticas proteccionistas e o aumento de tensões políticas entre países europeus. **"Esta é, por isso, uma trajetória incompleta e exposta a riscos futuros, tais como a contínua chantagem contra os países europeus que continuam a importar gás russo, o fim do acordo de circulação de gás ucraniano, uma**

eventual vitória de [Donald] Trump nas presidenciais dos Estados Unidos, em Novembro, ou a elevada volatilidade que é típica do mercado de GNL", aponta a análise.

Antes da guerra na Ucrânia, mais de 40% do gás natural importado pela Europa vinham da Rússia, o seu maior fornecedor individual, sendo que alguns países europeus dependiam da Rússia para mais de 80% do seu aprovisionamento de gás, com a Alemanha como maior cliente de gás russo em termos de volume, importando quase o dobro do volume de Itália, o segundo maior.

Em 2023, a Europa ainda importava, globalmente, 14,8% do seu abastecimento total de gás da Rússia, com 8,7% a chegar através de gasodutos e 6,1% sob a forma de GNL.

O estudo adverte ainda para a necessidade de abordar questões políticas fundamentais, num futuro próximo: **"quais devem ser os papéis dos mercados e dos**

governos na gestão da economia do gás e na distribuição de recursos escassos? Se a segurança do fornecimento de gás faz agora parte da postura da Europa face à segurança geral de um continente interdependente, aberto e globalizado, o que é que isso significa para o estatuto das infra-estruturas essenciais e das empresas energéticas? Que papel deverá a UE desempenhar na integração do mercado europeu do gás e na resolução das desigualdades de distribuição e das respostas de políticas fiscais proteccionistas? E, finalmente, como é que tudo isto se insere na aliança transatlântica? A segurança energética deve fazer parte das competências da NATO e, em caso afirmativo, de que forma?"

Este documento de estratégia (*policy paper*) faz parte de uma série de seis artigos sobre a transição energética da Europa, que vão ser publicados até ao final de 2025.

REDACTOR/AGÊNCIAS

## Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

**Escola de Condução**  
**Real**  
Ligeiros, Pesados,  
Motociclos, Profissional e  
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto  
Cel: 829380506 – 828277750

**06.30 – 18.00**

**A EUROPA CONTINUA, POR ENQUANTO, LARGAMENTE DEPENDENTE DO GÁS IMPORTADO, TENDO-SE LIMITADO A DIVERSIFICAR OS SEUS FORNECEDORES E A AUMENTAR A SUA DEPENDÊNCIA RELATIVA DO GNL [GÁS NATURAL LIQUEFEITO], QUE É MAIS CARO**



## CHIMOIO: DA VILA PERY AO PEQUENO CORAÇÃO CORROMPIDO

Há 55 anos, Chimoio, outrora conhecida como Vila Pery durante o tempo colonial, recebeu a dignidade de ser elevada à categoria de cidade. Chimoio, um nome que significa “pequeno coração” e que esta quarta-feira [17 de Julho] assinalou mais um aniversário da sua elevação à categoria de urbe, é hoje a quinta maior cidade de Moçambique, com pouco mais de 320 mil habitantes. Esta cidade, que já foi aclamada como a mais limpa de Moçambique, encontra-se numa encruzilhada moral e administrativa sob a liderança do presidente do Conselho Municipal, **João Ferreira**. Era uma vez, Chimoio brilhava com um esplendor que fazia jus ao seu nome. As suas ruas eram limpas, os seus habitantes orgulhosos

e a cidade em si era um símbolo de ordem e progresso. No entanto, com a ascensão de João Ferreira, o *pequeno coração* começou a pulsar de maneira irregular. Ferreira aparentemente monopolizou e corrompeu a maior parte da imprensa local, transformando-a em um megafone para a sua propaganda pessoal.

Reza a lenda que os cinco anos sob a liderança de um dos presidentes de município mais populares em Moçambique têm sido uma *masterclass* de elitismo disfarçado de liderança. As áreas periféricas, onde a verdadeira essência de Chimoio reside, foram negligenciadas. Enquanto o centro urbano recebe investimentos e melhorias, as zonas afastadas são deixadas à própria sorte, sem infra-estrutura básica e enfrentando condições de vida cada vez mais precárias.

Aos olhos de muitos municípios, os impostos são uma carga insuportável para os pequenos comerciantes e cidadãos de baixa renda. Esses tributos, em vez de retornarem em forma de benefícios para a população, são supostamente drenados em projectos que beneficiam apenas um selecto grupo de empreiteiros e empresários alinhados com a administração de Ferreira.

A colecta de lixo, que já foi um orgulho para a cidade, está em um estado lastimável. Os contentores desapareceram e a cidade, antes limpa, agora luta contra o lixo que se acumula.

E o que dizer da imprensa? Ah, a imprensa. Sob o con-

trolo de Ferreira, tornou-se uma suposta marioneta dançando ao som do seu mestre. As matérias que exaltam as “realizações” do Conselho Municipal são abundantes, enquanto as críticas e a verdade são silenciadas. Um dos seus assessores de imprensa, não por coincidência, é também jornalista em uma das estações televisivas mais populares de Moçambique, garantindo que a narrativa pró-Ferreira seja a única ouvida. A mudança em Chimoio é palpável e dolorosa. Empreiteiros e investidores, antes ávidos em contribuir para o desenvolvimento da cidade, agora vêem Chimoio como um terreno estéril, dominado por um suposto círculo de amigos de Ferreira que se beneficiam da corrupção institucionalizada. Qualquer tentativa de denunciar essa podridão é rapidamente abafada. **Pedro Tawanda**, jornalista da *Gesom*, foi ameaçado por expor irregularidades na feira, um exemplo claro de como a verdade é um bem precioso e perigoso naquele canto do globo.

A 17 de Julho de cada ano, Chimoio tem-se mergu-

lhado nas profundezas dos sentimentos da nostalgia e melancolia, à procura de um lugar em que um dia esteve. Mas o tempo actual toma novos rumos, em resistência ao respeito às tradições da *Cabeça do Velho* (Monte Bengo), um símbolo sagrado e imponente. Hoje, construções desordenadas cercam o monte, desrespeitando a história e a espiritualidade do lugar.

Contudo, nesta superfície textual, endereço a responsabilidade à juventude, nossa esperança para o futuro, que deve aprender a ouvir as batidas dissonantes deste pequeno coração e a encontrar nelas a verdade que precisa de ser dita. Não se pode embalsamar a verdade, ela deve ser nossa guia na luta por uma Chimoio justa e próspera. O espírito de Chimoio, com a sua resiliência e esperança, continua a buscar um equilíbrio entre tradição e modernidade, entre as promessas feitas e as promessas cumpridas. Neste cenário, a verdade deve ressoar com clareza no coração de cada chimoense. Feliz 17 de Julho! *Fortis Fortuna Adiuvat!*

KELLY MWENDA

**A MUDANÇA EM CHIMOIO É PALPÁVEL E DOLOROSA. EMPREITEIROS E INVESTIDORES, ANTES ÁVIDOS EM CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE, AGORA VÊM CHIMOIO COMO UM TERRENO ESTÉRIL, DOMINADO POR UM SUPOSTO CÍRCULO DE AMIGOS DE FERREIRA QUE SE BENEFICIAM DA CORRUPÇÃO INSTITUCIONALIZADA**

### FRASE

A única opção será viver em espaços climatizados 24 horas por dia, sete dias por semana  
- **Ilan Kelman**, da University College London (relatório da ONU sobre as alterações climáticas)

### Redactor / Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-  
-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística,  
Rua das Dálias, N° 49, 2° Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P.  
1756 Website: [www.redactormz.com](http://www.redactormz.com) E-Mail: [correiodamanha@tv-cabo.co.mz](mailto:correiodamanha@tv-cabo.co.mz) / [redacao@redactormz.com](mailto:redacao@redactormz.com) / [editor@redactormz.com](mailto:editor@redactormz.com)  
Móvel: 82/84/873085360/841404040  
Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

OPINIÃO



# MECUBÚRI É O DISTRITO MAIS POLÍTICO DA PROVÍNCIA DE NAMPULA

Mecubúri é um dos distritos da província de Nampula mais rico e com terra arável, favorável para a agricultura e uma imensa floresta invejável. Os jovens e adultos têm-se alegrado por ali terem nascido, o que é bom. Mas há muito lixo que persiste por aquele distrito.

Mecubúri é um distrito do interior da província de Nam-

pula, um lugar onde a política partidária encontrou o seu comando e ninguém pode fazer outra escolha senão o partido. Muitos dos funcionários e a população em geral são obrigados a pertencer a uma organização e por meio da co-optação politico-partidária. Em todos os eventos, a obrigação é que quase todos se trajem de vermelho em homenagem ao partido "do poder". Aí não há quem se possa opor. Naquele distrito muitos jovens profanam o seu futuro, relegam as suas forças, investem no inferno e fazem de tudo para serem bem vistos pelos políticos ali existentes e, principalmente, do partido "guia da vanguarda".

Quem conhece Mecubúri sabe que as estradas são um martírio, a vida é precária, os jovens vivem do nada, não há nenhuma oportunidade para ninguém e, sobretudo, um lugar onde o diabo esqueceu as botas. Quando enviam algum dirigente, faz e desfaz à vista dos naturais e sob o olhar impávido de quem deveria dizer algo.

Um distrito sem água potável, sem infra-estruturas condignas e energia tipo orvalho, vai e vem. Com a falta de oportunidades, muitos jovens locais

desencadeiam três actividades: político-partidária, ingestão de bebidas alcoólicas e prostituição desmedida.

Mecubúri é o distrito mais político da província de Nampula, com muitos jovens pensando com o cotovelo e cabelos apenas. Não sabem o que é lutar pelo seu futuro e o futuro dos seus irmãos e filhos. Mas também entendo o desespero a que são submetidos. Quando é que teremos jovens em Mecubúri que lutarão por aquele distrito? Como fazê-los acordar do sono profundo? Vezes sem conta, são levados para irem votar em distritos autárquicos e sem algum direito ao contraditório.

Muitos não sonham por um desenvolvimento académico e intelectual, mas, sim, por algum dia chegarem ao cargo de primeiro-secretário do Comité Distrital ou mesmo secretário distrital da orga-

nização juvenil. São jovens que precisam de ajuda e seguimento. Vivem, dormem, acordam, almoçam, jantam o caos, mas, mesmo assim, não conseguem sentar-se para questionar o seu futuro.

Outro problema é ser funcionário público em Mecubúri. Este é outro calcanhar de Aquiles. Não pode ter outras escolhas, pois entende-se que todo o funcionário público provém da Frelimo e deve à Frelimo, por isso, muitos deles tornam-se vassallos dos dirigentes opressores. São jovens em situação precária de raciocínio.

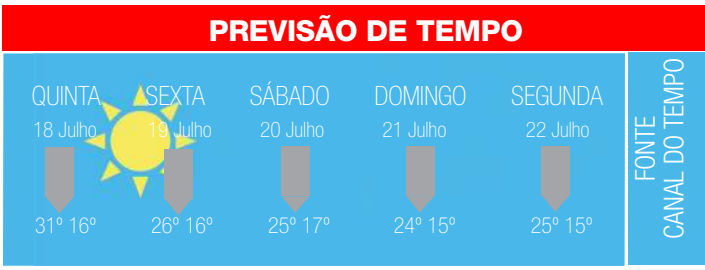
Enquanto se continuar com uma mentalidade politico-partidária, a juventude de Mecubúri passará o resto da vida a comer escumalhas, a viver na lama e a respirar esperança de mentiras.

Juntos por um Mecubúri livre do partidarismo político!

JÚNIOR RAFAEL OPUHA KHONLEKELA

**QUEM CONHECE MECUBURI SABE QUE AS ESTRADAS SÃO UM MARTÍRIO, A VIDA É PRECÁRIA, OS JOVENS VIVEM DO NADA, NÃO HÁ NENHUMA OPORTUNIDADE PARA NINGUÉM E, SOBRETUDO, UM LUGAR ONDE O DIABO ESQUECEU AS BOTAS. QUANDO ENVIAM ALGUM DIRIGENTE, FAZ E DESFAZ À VISTA DOS NATURAIS E SOB O OLHAR IMPÁVIDO DE QUEM DEVERIA DIZER ALGO**

**Já alguma vez clicou?**  
<https://redactormz.com/>  
<https://www.facebook.com/Redactormz>  
**Siga-nos e Subscreva!**



**CRISE NOS MEDIA?**  
 Conte com **Leandro Paul** e a sua equipa

**PERGUNTE-ME COMO POSSO AJUDAR**

82 3007740 - 84 3007740  
 leandropaul@fimdesemana.co.mz  
 www.fimdesemana.co.mz

**FDS**  
 FIM DE SEMANA, LDA.